

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT17.035

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS NA VIDA ACADÊMICA

Talita Fernanda da Silva¹

Kelly Alexandra Haither Sierra²

RESUMO

O ingresso no ensino superior marca uma fase de transição significativa na vida dos estudantes, exigindo adaptações, em múltiplas esferas: acadêmica, social, pessoal e vocacional. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi compreender, por meio de uma revisão bibliográfica, o papel do psicólogo no processo de adaptação dos universitários no início da vida acadêmica. O estudo foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico, inicialmente foram localizados 142 artigos publicados entre 2020 e 2024, e foram selecionados 46 estudos, que estavam dentro dos critérios da pesquisa, analisados por meio de uma ficha técnica, com ano de publicação, tipo de estudo, público-alvo, presença de instrumentos avaliativos, participação do psicólogo e aspectos da adaptação abordados. Os resultados indicaram uma predominância de estudos empíricos ($f=87\%$), com foco na adaptação acadêmica. A maioria das instituições investigadas não contava com programas estruturados de apoio

- 1 Psicóloga, Prof^a Dr^a em Psicologia, Docente no Curso de Psicologia do CEUNSP, atuando também na orientação de estudantes pesquisadores na categoria de Iniciação Científica e Monitoria, talita.fernanda@ceunsp.edu.br;
- 2 Graduada pelo curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP - Itu). Orientanda de Iniciação Científica durante o 9º e 10º semestres do Curso de Psicologia do CEUNSP. Estudante de Pós Graduação em Neuropsicologia, kellyhsierra@hotmail.com.

à adaptação universitária, e apenas 21,7% (n=10) mencionavam a atuação do psicólogo no contexto do ensino superior. Dentre os desafios mais recorrentes estavam: dificuldades financeiras, distanciamento familiar, sobrecarga acadêmica e problemas emocionais. Constatou-se a importância da atuação do psicólogo na promoção de habilidades sociais, no fortalecimento de vínculos e na implementação de programas de integração de apoio à saúde mental e permanência estudantil. Concluiu-se que, diante das demandas complexas da vida universitária, a presença do psicólogo é essencial na elaboração e implementação de programas que favoreçam uma adaptação.

Palavras-chave: Ensino Superior, Adaptação de universitários, Psicologia, Psicologia Educacional.

INTRODUÇÃO

1 A INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR E A ADAPTAÇÃO À VIDA ACADÊMICA

A adaptação dos universitários na vida acadêmica é um fenômeno multifatorial e investigá-los pode oferecer subsídios que contribuam para a permanência dos estudantes iniciantes na Universidade (Soares; Santos; Brito, 2024). Os fatores que influenciam a evasão estudantil não são totalmente compreendidos, e raramente há uma única razão pela qual um aluno não conclui um curso. Dentre os motivos para evasão, de acordo com Bailey e Phillips (2016), estão na preparação precária para o ensino superior; fraca compatibilidade institucional e/ou de curso; experiência acadêmica insatisfatória; falta de integração social; questões financeiras e circunstâncias pessoais.

A adaptação acadêmica e social dos estudantes está relacionada a aspectos como as suas motivações iniciais de estudo, a atmosfera do ambiente acadêmico e a sua percepção de bem-estar acadêmico (Corti; Llanes; Dorio Alcaraz; Freixa Niella; 2023). Segundo Bailey e Phillips (2016), os alunos que foram incentivados a estudar, explorar e aprender novos conceitos, tendem a encontrar prazer no processo de criar, sentir bem-estar e maior satisfação com a vida, e também tiveram melhor desempenho acadêmico.

O início da vida acadêmica é marcada por grandes mudanças, na qual o estudante se depara com as responsabilidades e as exigências da universidade (Matta; Lebrão; Heleno, 2017). A adaptação acadêmica diz respeito ao processo pelo qual o indivíduo se ajusta às mudanças associadas à vivência universitária. Isso inclui atender às demandas de desempenho, adaptar-se às novas normas da instituição e estabelecer relacionamentos com colegas, professores e funcionários, bem como questões relacionadas à moradia, ao suporte social, à autonomia e às exigências em relação ao conteúdo abordado nas disciplinas. Nesse contexto, os jovens enfrentam

o desafio de adotar uma postura mais proativa em relação à aprendizagem, buscando adquirir conhecimento e participar de atividades fora da sala de aula, algo bastante diferente da experiência vivida no ensino médio (Oliveira *et al.*, 2014; Sahão, Kienen, 2021).

A saída da casa dos pais, a mudança de cidade, o distanciamento do núcleo familiar, a transformação das amizades e a troca de professores do ambiente escolar para o acadêmico, também são acontecimentos que acompanham o ingresso do estudante no ensino superior (Santos, 2015).

Nesta fase de adaptação da vida do estudante, ele é levado a um questionamento pessoal em relação a vários domínios de sua existência; entre eles: vocacional, pessoal, acadêmico e social, promovendo o estabelecimento de novos padrões de funcionamento do indivíduo para a transposição desta fase de transição (Almeida; Soares; Ferreira, 2000 *apud* Matta; Lebrão; Heleno, 2017).

Nesse sentido, de acordo com Almeida (2004 *apud* Guerreiro-Casanova; Polydoro, 2011 p.76), o estudante precisa lidar com os desafios propostos por esses principais quatro domínios existenciais, para integrar-se:

- Acadêmico: refere-se às novas exigências de estudo, às responsabilidades, aos ritmos, às estratégias de aprendizagem e às diferentes formas de avaliação.
- Social: refere-se a padrões de relacionamentos interpessoais com diferentes grupos e de maneira mais madura.
- Pessoal: dimensão que caracteriza o sentido de identidade, maior conhecimento de si próprio, desenvolvimento da autoestima e da visão pessoal do mundo.
- Carreira/vocacional: domínio cuja caracterização é voltada para a busca de identidade vocacional, tomada de decisões e compromissos com as metas estabelecidas (Almeida, 2004 *apud* Guerreiro-Casanova; Polydoro, 2011 p. 76).

Corti *et al.* (2023), ressaltam que é no primeiro ano da universidade que os estudantes desenvolvem as conexões necessárias para lidar com os diferentes desafios de adaptação que surgem. Isso envolve se integrar a um grupo de pares, formar uma rede de apoio, alinhar suas expectativas

iniciais com as experiências vivenciadas e cumprir com êxito as demandas acadêmicas. Esse processo se concretiza quando os alunos recebem seus primeiros resultados acadêmicos, evidenciando sua capacidade de perseverar.

Neste contexto, a adaptação acadêmica e social configura-se como um conceito complexo devido à sua natureza dinâmica, interativa e multifatorial. É interativa porque resulta de diversas interações contínuas entre o estudante e o ambiente; multifatorial, pois tanto os aspectos contextuais quanto os pessoais não são compreendidos de forma independentes no processo de adaptação; e dinâmica, já que a interação entre o aluno e o ambiente gera mudanças contínuas em ambas as partes, que podem tanto favorecer quanto dificultar o ajustamento acadêmico e social (Corti *et al.*, 2023).

Diante deste panorama, a Instituição de Ensino Superior (IES) não deve ficar restrita apenas à missão de formar estritamente para a profissão ou proporcionar melhor nível de conhecimento aos alunos, mas preocupar-se para o seu desenvolvimento integral (Pascarella, Terenzini, 2005 *apud* Santos *et al.*, 2013).

Questões trazidas ou que surgem nas escolas, tais como desinteresse, desesperança, medo, entre outras, não têm sido acolhidas devido a falta de profissionais capacitados para lidar com tais questões (Lohn; Bastos, 2021 *apud* Da Silva Paula; Vargas, 2023). Essas situações de conflito trazem problemas na aprendizagem do aluno, e diante dessa demanda faz-se necessário um profissional capacitado para enfrentar esses desafios da melhor forma possível (Da Silva Paula; Vargas, 2023).

Segundo Matta, Lebrão e Heleno (2017), a participação ativa das instituições no processo de adaptação do estudante à vida acadêmica é essencial. O planejamento e divulgação de ações educacionais e institucionais, tais como atividades de integração e serviços de apoio aos estudantes (psicológico ou psicossocial), poderiam favorecer e facilitar a integração à vida acadêmica e contribuir para a permanência dos estudantes na instituição.

Além das ações institucionais voltadas à permanência estudantil, o contexto nacional de acesso e expansão do ensino superior, também exerce influência significativa sobre o processo de adaptação e inserção dos universitários, assim para compreender esse aspecto fazemos aqui uma averiguação dos sistemas brasileiros.

O aumento no acesso às universidades se deu por meio de programas como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), além do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que oferecem bolsas e financiamento estudantil, ampliando as oportunidades para estudantes de baixa renda (Senkevics, 2021; Soares; Mourão; Monteiro, 2024). Em 2023, o Censo da Educação Superior registrou 2.580 instituições, sendo 87,8% privadas, com predominância de estudantes do sexo feminino, matriculados em cursos noturnos e instituições privadas, com média de idade de 21 anos (Inep, 2023).

Embora o acesso tenha crescido, a permanência e a qualidade da aprendizagem ainda são desafios, evidenciados pelos índices de evasão, reprovação e absenteísmo (Araujo *et al.*, 2023). Entre os fatores que dificultam a permanência, destacam-se os problemas socioeconômicos, como custos com moradia, materiais, transporte e a necessidade de conciliar trabalho e estudo, sendo estas as principais causas de evasão (Leal *et al.*, 2019; De Medeiros Rosa; Ribeiro, 2017).

A complementar, apesar dos avanços nos processos seletivos e do aumento gradual de matrículas, no Brasil, esse acesso ainda representa uma dificuldade, especialmente nas instituições públicas e cursos mais concorridos. O país segue necessitando ampliar e democratizar o perfil de seus alunos (Pinto, 2004; Filipak; Pacheco, 2017). Nas últimas décadas, três marcos foram fundamentais para esse crescimento, sendo o primeiro deles, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que diferenciou os tipos de instituições (Gisi; Pegorini, 2016 apud Leal *et al.*, 2019).

O segundo marco foi a criação de políticas públicas como o Fundo de Financiamento Estudantil - FIES (2001), o Programa Universidade para Todos - PROUNI (2005), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI (2005) e o Sistema de Universidade Aberta do Brasil - UAB (2006), que ampliaram vagas e matrículas (Maciel; Lima; Gimenez, 2016 apud Leal *et al.*, 2019). E por fim, a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), que reservou 50% das vagas para estudantes de escolas públicas, negros, pardos e indígenas (Leal *et al.*, 2019).

Com a ampliação do acesso, surgem novos desafios relacionados à permanência, já que a vida acadêmica envolve mudanças que podem levar à reprovação ou evasão (Vendramini *et al.*, 2004). Durante a transição para o ensino superior, os estudantes enfrentam dificuldades como gestão do tempo, estresse, ansiedade, depressão, consumo de substâncias, problemas financeiros, indecisão vocacional e desafios de relacionamento (Reynolds, 2003 apud Araujo *et al.*, 2023). Essas mudanças ocorrem em dimensões acadêmicas, pessoais, sociais e institucionais, exigindo estratégias adaptativas e mecanismos de enfrentamento (Dos Anjos; Da Cunha Rego; Viana, 2022; Souza; Murgo, 2023).

Entre os fatores de estresse estão a distância da família, adaptação a novas moradias, formação de grupos sociais, pressões acadêmicas e hábitos prejudiciais como uso de álcool e tabaco (Langoski *et al.*, 2014; Santos *et al.*, 2017 apud Lancuna *et al.*, 2021). Estima-se que 15 a 25% dos universitários apresentem transtornos psíquicos, principalmente de ansiedade (Daré; Caponi, 2017; Sakae *et al.*, 2010 apud Lancuna *et al.*, 2021). A IV Pesquisa do Fonaprace (2016) mostrou que 22% têm dificuldades para se adaptarem à essa nova realidade por questões relativas à adaptação de cidade, condições de moradia, separação da família, cargas excessivas de trabalhos estudantis, problemas financeiros, além de dificuldades de relacionamento com professores, amigos e família.

Cerca de 80% relataram ter vivenciado dificuldades emocionais no último ano, que os afetariam diretamente na vida acadêmica, tais como: ansiedade, tristeza persistente, timidez, medo/pânico, problemas como o

sono, desamparo, desesperança e desespero, desatenção, desorientação e confusão mental, problemas alimentares, desânimo/falta de vontade de desempenhar atividades, sentimentos de solidão e ideação suicida. A ansiedade foi a mais prevalente, com quase 60% dos casos (Leal *et al.*, 2019).

Diversos fatores influenciam a adaptação acadêmica, como suporte familiar e social, autoestima, autoeficácia, crenças pessoais e uso de substâncias (Soares; Mourão; Monteiro, 2020). Estudantes com melhores condições socioeconômicas tendem a se adaptar melhor devido à disponibilidade de recursos e tempo para relações sociais (Leal *et al.*, 2019). Além disso, características de personalidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores (BFP), como maior extroversão, amabilidade, abertura à experiência, conscienciosidade e baixo neuroticismo, estão associadas a maior adaptação emocional e pessoal (Soares; Mourão; Monteiro, 2020).

A adaptação acadêmica está intimamente ligada à saúde mental e ao desenvolvimento dos estudantes, sendo influenciada por aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Assim, o ambiente universitário pode atuar tanto como fator de risco quanto de proteção para o surgimento de sintomas psicopatológicos (Straub, 2005 *apud* Feitosa, 2014; Bee; Boyd, 2009; De Oliveira *et al.*, 2014). Essa relação é bidirecional: os desafios de adaptação podem desencadear transtornos mentais, e esses transtornos podem comprometer o desempenho acadêmico, gerando absenteísmo, dificuldades cognitivas e interpessoais (Sahão; Kienen, 2021).

Problemas emocionais, dificuldades financeiras e a conciliação entre estudo e trabalho estão entre os principais desafios dos estudantes, afetando diretamente o desempenho acadêmico e favorecendo a evasão. Esses fatores evidenciam a necessidade de políticas públicas e institucionais que promovam assistência estudantil, apoio emocional e estratégias de permanência, reduzindo os impactos negativos na vida acadêmica e na saúde mental dos universitários (Leal *et al.*, 2019).

Diante do exposto, compreende-se que a transição para o ensino superior no Brasil é um processo de grande importância e marcado por

significativos desafios, especialmente relacionados à permanência e ao desempenho acadêmico. As experiências vividas pelos estudantes durante essa transição impactam diretamente sua permanência, desempenho e saúde mental, evidenciando a importância de compreender tais fatores de maneira integrada.

Os dados apresentados evidenciam que, apesar do aumento no acesso promovido por políticas públicas como Prouni, Sisu, Fies e Lei de Cotas, as dificuldades socioeconômicas, como os custos de moradia, transporte e materiais acadêmicos, além da necessidade de conciliar trabalho e estudo, impactam negativamente os estudantes, especialmente os de instituições públicas. Tais obstáculos evidenciam a importância de iniciativas governamentais e institucionais que fortaleçam a assistência estudantil, reduzam a evasão e promovam uma formação de qualidade, assegurando inclusão, e promovendo iniciativas que melhorem a adaptação acadêmica e social.

Assim, isso pode ser alcançado por meio de programas de assistência estudantil, estratégias para maior articulação entre universidade e mercado de trabalho, programas que visem fortalecer o acompanhamento psicológico dos jovens no contexto educacional, outros.

2 O PAPEL DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA VIDA ACADÊMICA

O ingresso na universidade pode ser um período de vulnerabilidade, com impactos significativos no desenvolvimento psicológico dos estudantes. Diante das novas demandas e mudanças, os universitários podem desenvolver psicopatologias como estresse, ansiedade, depressão e distúrbios alimentares. Em algumas situações, recorrem ao uso ou abuso de substâncias lícitas e/ou ilícitas como forma de enfrentar os desafios. Esses problemas destacam a necessidade de implementar serviços, sobretudo nas Instituições de Ensino Superior (IES), que promovam a integração dos

estudantes à vida acadêmica e contribuam para o aprimoramento de seu bem-estar físico e psicológico (Oliveira *et al.*, 2014; Santos, 2015).

No cenário educacional, durante anos, órgãos competentes, inclusive o Conselho Federal de Psicologia, sempre buscaram discutir e refletir questões acerca do suporte e orientação na educação dos jovens, e também o acompanhamento e amparo ao processo de aprendizagem, entre tantas outras necessidades. Após o investimento em tais discussões, finalmente foi elaborada e aprovada a Lei 13.935 pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República em 11 de dezembro de 2019, na qual dispõe sobre a obrigatoriedade da prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de ensino básico (Dos Santos; Tozatto, 2022). Com isso, essa Lei prevê e assegura que seja agregada qualidade ao processo de aprendizado e formação social de estudantes, e também à convivência escolar e à relação família-escola, e dessa forma integrar as equipes multidisciplinares na condição de profissionais da Educação (CFP, 2022).

Nesse sentido, foi estipulado o prazo de um ano para que as instituições de ensino colocassem em prática a lei, após a sua aprovação. Passado um período de mais de dois anos, entende-se que a implementação desse projeto não é simples, porém é possível e necessária, e carece de um engajamento social para que a Lei seja cumprida. Apesar das dificuldades de implantação do projeto, cidades que cumpriram a exigência da Lei, já colheram resultados satisfatórios. Sendo assim, se as leis fossem cumpridas em nosso país, isso poderia levá-lo a se desenvolver a passos largos biopsicossocialmente (Dos Santos; Tozatto, 2022).

No entanto, a Lei nº 13.935/2019 não se aplica diretamente às universidades, mas sim ao ensino básico (educação infantil, ensino fundamental e médio). Para as Instituições de Ensino Superior (IES), não há uma lei federal específica que obrigue a presença de psicólogos. Portanto, a implementação de serviços de Psicologia que buscam apoiar o bem estar mental dos estudantes, dependem das políticas internas de cada instituição. De acordo com Santos *et al.* (2015), nas Instituições de Ensino

Superior (IES), tradicionalmente são realizados atendimentos clínicos individualizados ao público discente, entretanto atividades que enfatizam a adaptação acadêmica, o aconselhamento de carreira e o processo de ensino-aprendizagem, vêm ganhando ênfase. A atuação dos psicólogos no ensino superior está passando por um processo de transição, caracterizado pela busca de novas formas de atuação.

De Oliveira *et al.* (2023), aborda que, ao vivenciar um período de aprendizado que impacta tanto na formação pessoal quanto profissional do estudante, os desafios desse percurso podem demandar ações e apoios que favoreçam a sua permanência e bem-estar na universidade. Desta forma, torna-se essencial estruturar ações de acolhimento, apoio e cuidado voltadas aos estudantes no ensino superior, com foco na promoção do desenvolvimento acadêmico e de saúde, além da prevenção de adoecimentos.

Visto que as principais dificuldades estão relacionadas ao nível de exigência da universidade e relacionamentos interpessoais, para lidar com essas situações, os repertórios de resolução de problemas, autonomia, habilidades sociais, manejo das emoções e *coping* (estratégias de enfrentamento), são os mais requeridos e amplamente indicados na literatura da área como necessários para uma adaptação saudável à universidade. Por outro lado, a rede de apoio, fornecimento de informação e integração acadêmica, são apontados como os facilitadores desse processo. Tendo em vista essas variáveis relativas à adaptação dos alunos ao ensino superior, e às consequências sobre sua saúde mental, destaca-se o papel da psicologia na promoção do sucesso acadêmico e na formação integral dos estudantes como profissionais e cidadãos (Sahão; Kienen, 2021).

Segundo Teixeira *et al.* (2008), estimular a integração social dos alunos nos cursos é necessário, visto que o grupo tem um papel fundamental na construção da identidade dos novos universitários, bem como na construção de uma rede de apoio que possa auxiliá-los em caso de dificuldades. Para promover o contato dos alunos com a diversidade de ideias e pessoas, as atividades de integração podem ser propostas dentro

de cada curso, e também entre os cursos. Para dar atenção àqueles estudantes que venham a apresentar maiores dificuldades de adaptação, seja por estarem distantes da família, por não se sentirem capazes de fazer amizades, por não conseguirem se organizar com as exigências da rotina acadêmica ou mesmo por apresentarem outros problemas pessoais que possam interferir no seu funcionamento cotidiano, é preciso oferecer serviços especializados.

Embora os esforços para democratização do acesso à universidade brasileira seja um desafio atual, e tenham embasado uma série de práticas voltadas para a expansão estrutural, políticas de inclusão, permanência e ampliação de vagas, o aspecto do cuidado com as diferentes pessoas que ingressam na universidade, ainda está em processo de construção. A adesão às campanhas anuais, como o “Janeiro Branco” (focado na saúde mental) e o “Setembro Amarelo” (voltado à prevenção do suicídio), que têm um caráter informativo para conscientização, fazem parte de ações que foram incrementadas, porém nem sempre conseguem atender de forma ampla às demandas mais específicas e, muitas vezes, urgentes dos estudantes (De Oliveira *et al.*, 2023).

Diante do contexto universitário e possibilidades de adoecimento, visando a permanência e desenvolvimento dos acadêmicos, algumas iniciativas vêm sendo realizadas com esse público nos últimos anos, seja por meio de ações de assistência estudantil, ou através de projetos realizados por grupos de estudos e de pesquisas que focam na temática acadêmica, porém não incorporadas definitivamente na política institucional (De Oliveira *et al.*, 2023).

A implementação de ações de caráter preventivo, com o objetivo de promover o bem estar físico e psicológico dos universitários, assim como sua adaptação saudável ao ensino superior, e que envolvam toda comunidade acadêmica (estudantes, docentes, coordenadores de curso, etc.), amplia as possibilidades de atuação profissional do psicólogo nesse contexto, na qual é tradicionalmente marcada por intervenções clínicas individuais voltadas ao público discente (Sahão; Kienen, 2021).

Sendo assim, tem ficado cada vez mais evidente a necessidade de intervenções para além do foco no desempenho acadêmico, reconhecendo que a saúde e a promoção de desenvolvimento humano precisam ser percebidas e amparadas na universidade, a fim de que a experiência acadêmica se dê de modo mais proveitoso (De Oliveira *et al.*, 2023).

OBJETIVO GERAL

A presente pesquisa teve como objetivo geral verificar por meio de uma revisão bibliográfica, a compreensão do trabalho do psicólogo na adaptação dos estudantes no início da vida acadêmica.

METODOLOGIA

O estudo foi elaborado através de uma pesquisa bibliográfica, sendo realizado em duas partes, ou seja, na primeira parte foi feito um levantamento de referências de autores que atuam na área do tema estudado; sendo um trabalho detalhado de busca de referenciais teóricos, mapeando o que foi produzido a respeito do tema e assim compreendendo o tema e tudo aquilo que o cerca (Gil, 2002).

Vale aqui mencionar que, de acordo com Brito, Oliveira e Da Silva (2021), o propósito da pesquisa bibliográfica é oferecer ao pesquisador uma grande variedade de estudos científicos sobre o tema, contribuindo com visões distintas acerca do assunto.

Deste modo, na segunda parte, a pesquisa incluiu um levantamento de artigos científicos com texto completo, considerando as publicações dos 5 (cinco) últimos anos, ou seja, entre 2020 e 2024. Os bancos de dados de publicações científicas utilizados foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com termos relacionados à “adaptação universitários” para localizar trabalhos com esta temática.

A realização da pesquisa nas plataformas científicas se deu em Janeiro de 2025 com o descritor “adaptação universitários”, e após a localização dos trabalhos, foram identificados aqueles que se relacionaram com o tema principal do projeto. Sendo assim, a plataforma SciELO retornou 88 artigos, após a busca de artigos com texto completo, em português, inglês e espanhol. Além destes, foram localizados 54 trabalhos na BVS - Index Psicologia Periódicos, com texto completo em português, totalizando 142 publicações.

PROCEDIMENTO

Após a seleção das publicações encontradas em pesquisas realizadas pelas plataformas citadas acima, ocorreu a leitura dos títulos e resumos, e os trabalhos foram categorizados em uma ficha técnica, contendo as seguintes informações: ano do artigo; tema; público; empírico ou teórico; integração; qual o tipo de programa; papel do psicólogo na ES; aspecto trabalhado (social, acadêmico, pessoal, vocacional); desafios; instrumentos avaliativos; nome do instrumento psicológico; instrumento exclusivo do psicólogo e principais aspectos da adaptação.

Os artigos que não se enquadraram à temática, com problemas de acesso (na qual não foi possível a abertura do artigo completo para leitura), bem como as publicações duplicadas, foram descartados. Desta forma, das 142 publicações localizadas, 96 trabalhos foram excluídos e 46 foram selecionadas para análise, sendo 28 artigos da SciELO e 18 da BVS, que contribuiriam para formulação de interpretação dos dados coletados, e assim a obtenção dos resultados da pesquisa.

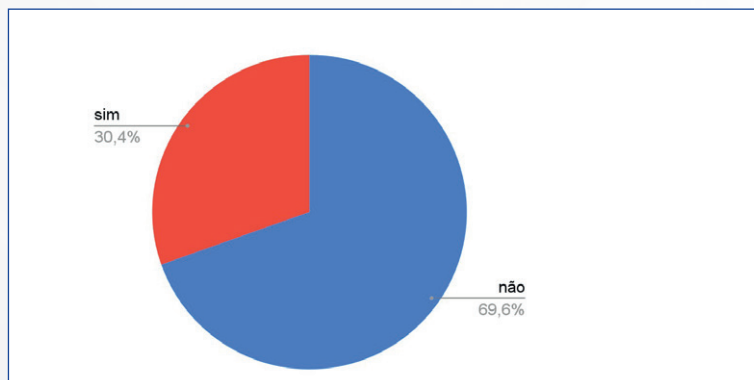
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo geral verificar por meio de uma revisão bibliográfica, a compreensão do trabalho do psicólogo na adaptação dos estudantes no início da vida acadêmica.

A análise da distribuição dos artigos por ano de publicação, evidenciou uma concentração maior nos anos mais recentes, especialmente a partir de 2022, com destaque para o ano de 2023. Esse recorte temporal evidencia o crescimento do interesse acadêmico sobre temas relacionados à adaptação universitária e à permanência estudantil. Tal tendência pode estar associada a um contexto recente de mudanças significativas no cenário educacional, como o impacto da pandemia da COVID-19, o aumento das discussões sobre saúde mental no ambiente universitário, e a implementação de políticas de inclusão e assistência estudantil. A atualidade das publicações analisadas reforça a relevância social e científica da presente revisão, bem como a necessidade de aprofundar a compreensão e o desenvolvimento de intervenções voltadas à melhoria da vivência universitária.

Na análise referente ao tipo de estudo, constatou-se uma predominância de produções de natureza empírica, que representaram 87% (n=40) do total, enquanto as produções teóricas corresponderam a 13% (n=6). Esse resultado indica uma tendência da literatura recente em investir em pesquisas que se baseiam em dados coletados diretamente com populações universitárias, no que diz respeito à adaptação acadêmica, e fatores que influenciam a permanência estudantil. A prevalência de estudos empíricos permite uma compreensão mais aprofundada das demandas enfrentadas por esse público.

Gráfico 1 - Integração para adaptação dos universitários.



Fonte: Elaboração própria das autoras com base nos dados da pesquisa.

Em relação à existência de programas de integração nas IES (Gráfico 1), observou-se que 69,6% (n=32) dos estudos analisados não abordam a integração como estratégia para a adaptação dos universitários, enquanto apenas 30,4% (n=14) mencionam alguma forma de integração como estratégia de adaptação, sendo que mesmo entre esses, os aspectos trabalhados variam amplamente, com ênfase pontual em dimensões sociais, pessoais ou acadêmicas. Os autores Corti *et al.* (2023), avaliam que estratégias como programas de integração, habilidades sociais e autoeficácia, espaços de escuta e atividades em grupo, são potenciais facilitadores, porém nesta revisão aparecem de forma isolada, pontual ou não sistematizada. Esse dado evidencia uma lacuna importante nas práticas institucionais, uma vez que de acordo com Corti *et al.* (2023), a integração institucional e social é reconhecida como um dos pilares fundamentais para a adaptação acadêmica, sobretudo nos primeiros semestres do ensino superior.

Este dado encontrado na pesquisa demonstra que grande parte das universidades ainda não estruturam de forma consistente as ações que promovam acolhimento, vínculo social e pertencimento dos estudantes, impactando diretamente na adaptação, saúde mental e permanência estudantil. Esse resultado reforça a relevância de discutir o papel do psicólogo na mediação de ações que promovam pertencimento, vínculos e suporte coletivo dentro das instituições. A baixa incidência de estudos que exploram estratégias de integração, aponta para a necessidade de investigações futuras e práticas interventivas que articulem acolhimento, construção de redes de apoio e fortalecimento das habilidades socioemocionais dos ingressantes.

O tema predominante nas produções acadêmicas analisadas, é a adaptação de universitários, representando 45,7% (n=21) do total de trabalhos analisados. Esse dado evidencia uma ênfase significativa da literatura e das investigações recentes na compreensão dos fatores que influenciam o processo de integração dos estudantes ao ensino superior, como desafios pessoais, sociais, acadêmicos, institucionais e econômicos (Dos Anjos; Da Cunha Rego; Viana, 2022; Soares; Mourão; Monteiro, 2024). Tal achado

na pesquisa vai de encontro com a crescente preocupação com a evasão universitária, o sofrimento psíquico e a busca por estratégias que promovam o bem-estar e a permanência dos alunos na universidade.

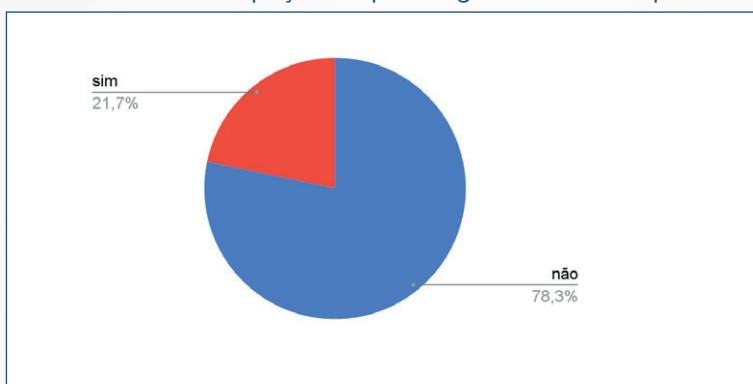
Por outro lado, observou-se uma diversidade de subtemas emergentes que, embora com menor representatividade individual (cada um com 2,2%), possibilitam o enriquecimento da discussão sobre a experiência universitária. Entre eles destacam-se tópicos como procrastinação e estratégias de enfrentamento, impactos da solidão, adaptação da mãe universitária, práticas esportivas, saúde mental, habilidades sociais, entre outros. Essa pluralidade indica uma tendência de investigar a adaptação acadêmica de forma mais contextualizada, considerando os múltiplos fatores que atravessam a vivência dos estudantes, especialmente os pertencentes a grupos vulneráveis ou com trajetórias específicas, como os universitários de primeira geração ou residentes em moradias estudantis.

Em relação à existência de programas para adaptação dos universitários, constatou-se que a maioria das instituições participantes não possuem programas estruturados voltados à adaptação de estudantes universitários. As respostas da presente pesquisa indicam que, quando há alguma ação, ela se apresenta de forma pontual e fragmentada, com programas de integração, de habilidades sociais e autoeficácia, oficinas, encontros e rodas de conversa, cada um com frequência mínima, e isto evidencia a ausência de padronização e continuidade. Essa escassez de iniciativas consolidadas pode comprometer a experiência acadêmica, sobretudo os calouros que enfrentam dificuldades de adaptação nos primeiros semestres, impactando negativamente o bem-estar e a permanência estudantil.

Esse cenário corrobora a literatura, que aponta a necessidade de políticas institucionais mais consistentes para acolher e apoiar os ingressantes, considerando os desafios emocionais, sociais e acadêmicos do ingresso no ensino superior. É fundamental priorizar o primeiro ano de curso, tendo em vista os desafios aos quais os estudantes calouros são expostos no período do ingresso, e as diferentes formas por meio das quais eles podem enfrentá-los, a fim de facilitar a adaptação às vivências acadêmi-

cas. Assim, atividades de integração e serviços de apoio aos estudantes, seja psicológico ou psicossocial, poderiam facilitar a integração à vida acadêmica e contribuir para a permanência dos estudantes na instituição. Desta forma, seria possível auxiliá-los de modo que se garantisse não apenas a condição do acesso à universidade, mas também a integração, a permanência e, sobretudo, o sucesso acadêmico (Guerreiro-Casanova; Polydoro, 2011 apud Matta; Lebrão; Heleno, 2017).

Gráfico 2 – Participação do psicólogo no Ensino Superior.



Fonte: Elaboração própria das autoras com base nos dados da pesquisa.

Evidenciando uma lacuna significativa na atuação de psicólogos no contexto do ensino superior, o gráfico 2 mostra que apenas 21,7% (n=10) das instituições ou espaços acadêmicos investigados contam com a presença desse profissional, enquanto a ampla maioria, 78,3% (n=36), não possui psicólogos atuando diretamente com a comunidade universitária. Esse dado revela a ausência de um profissional fundamental, na maior parte das IES, para a promoção da saúde mental, a mediação de conflitos, o desenvolvimento de programas de integração, habilidades socioemocionais e o apoio psicológico aos estudantes, aspectos cada vez mais demandados frente aos altos índices de adoecimento psíquico e evasão no ensino superior.

A ausência expressiva de psicólogos nas universidades vai na contramão das diretrizes de promoção do bem-estar e da permanência estudantil preconizadas por políticas públicas como o Plano Nacional de Assistência

Estudantil (PNAES), Inep (2023). Além disso, desconsidera a importância e o papel estratégico do psicólogo em articular as necessidades emocionais dos estudantes com as demandas da universidade, contribuindo para um ambiente acadêmico mais saudável e integrado (Feitosa; Avila, 2023).

Assim, os dados reforçam a necessidade urgente de ampliação da inserção da psicologia no ensino superior, não apenas como suporte pontual, mas como agente permanente de cuidado. Feitosa e Avila (2023), mencionam que a presença do psicólogo é fundamental para o desenvolvimento de programas estruturados de acolhimento, adaptação e promoção de saúde mental dos estudantes, especialmente nos momentos de transição e enfrentamento das dificuldades acadêmicas. Sua atuação contribui para a construção de estratégias que favorecem o bem-estar, o fortalecimento de vínculos, a prevenção do sofrimento psíquico e a permanência no ambiente universitário (Feitosa; Avila, 2023).

Em relação aos instrumentos avaliativos, último item analisado na ficha, observou-se que a maioria dos estudos ($f = 84,8\%$, $n = 39$) utilizou algum tipo de instrumento para avaliar os participantes, o que indica uma preocupação em compreender de forma sistematizada a realidade vivida pelos estudantes universitários.

Desse modo, os resultados obtidos reforçam a relevância de investigações que não apenas descrevam os desafios enfrentados pelos universitários, mas que também orientem intervenções efetivas para promoção da adaptação, do bem-estar e da permanência estudantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória no ensino superior é marcada por múltiplos desafios que envolvem não apenas exigências acadêmicas, mas também mudanças significativas no campo pessoal, social, acadêmico e econômico. Entre os principais fatores que dificultam a adaptação dos estudantes, destacam-se a saída da casa dos pais, mudanças de cidade, gestão do tempo, afastamento da rede de apoio, sobrecarga de atividades, dificuldades de

aprendizagem, falta de autonomia, conflitos interpessoais e pressão por desempenho. Para além disso, o alto estresse associado à má adaptação, pode desencadear problemas de saúde, transtornos mentais, exaustão emocional, baixo desempenho acadêmico e prolongamento, adiamento ou abandono do estudo.

Nesse contexto, a Psicologia tem papel fundamental no processo de adaptação dos universitários, uma vez que consegue intervir nas dimensões vocacional, pessoal, acadêmica e social envolvidas nessa transição. O psicólogo, ao atuar em contextos educacionais, contribui para a criação de espaços de escuta, acolhimento e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, fortalecendo a autonomia e o senso de pertencimento dos estudantes. Além disso, sua atuação possibilita a identificação precoce de fatores de risco à saúde mental e à evasão, promovendo ações preventivas e integrativas. Dessa forma, a Psicologia não apenas auxilia na promoção do bem-estar e na redução do sofrimento psíquico, mas também colabora diretamente para a construção de um ambiente universitário mais saudável, inclusivo e voltado à formação integral dos estudantes.

Assim, destaca-se que o desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades sociais constituem uma das formas de intervenção que podem ser conduzidas pelo psicólogo, atuando de maneira preventiva e educativa. A ampliação do repertório de habilidades sociais (HS) aparece como um ponto de atenção, que não apenas pode facilitar a integração no ambiente universitário, mas também pode ser um fator protetivo da saúde mental. Estudantes com repertório mais amplo de habilidades sociais tendem a apresentar maior capacidade de lidar com a autonomia, estabelecer vínculos interpessoais e enfrentar os desafios pessoais, sociais, acadêmicos, institucionais e econômicos, com mais recursos. Isso reforça a importância de ações institucionais que considerem o fortalecimento dessas competências desde o ingresso no ensino superior, como forma de prevenção e promoção de saúde mental. A participação ativa das instituições no processo de adaptação do estudante à vida acadêmica é essencial.

Diante desse cenário, torna-se essencial que as instituições de ensino superior tenham uma participação ativa e invistam em ações que favoreçam a adaptação dos universitários, realizando o planejamento e divulgação de ações educacionais e institucionais, bem como assegurando espaços de apoio e integração ao longo da trajetória acadêmica. Nesse sentido, o psicólogo emerge como o principal agente na efetivação das ações institucionais voltadas à adaptação e permanência dos estudantes, favorecendo o acolhimento, a integração e o fortalecimento de vínculos entre os diferentes atores do contexto universitário.

Vale ressaltar que, quanto à Psicologia, observou-se que pouco se discute sobre prática/ação em contexto do ES e adaptação, como a temática do estudo. Além disso, a pesquisa foi realizada somente nos últimos 5 anos, podendo gerar vieses de informação referente a esse período em especial.

Assim, sugere-se que, estudos futuros explorem diferentes combinações de palavras-chave relacionadas à adaptação acadêmica, saúde mental, psicologia educacional e ingresso no ensino superior, ampliando as possibilidades de novos achados científicos que contribuam para a compreensão e o fortalecimento das práticas psicológicas voltadas ao acolhimento e à permanência de estudantes universitários.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à minha orientadora e incentivadora, Dr^a Talita Fernanda da Silva, à minha família, pelo apoio e incentivo em todas as etapas desta jornada e ao Programa Institucional de Pesquisa e Iniciação Científica CEUNSP.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. da C. *et al.* Motivos da evasão universitária e serviços de apoio ao estudante. **Rev. bras. orientac. prof**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 3-16, jun. 2023. DOI <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2023v24n0102> Disponível em: <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2023v24n0102> Acesso em: 08 jun. 2025.

BAILEY, T. H.; PHILLIPS, L. J. The influence of motivation and adaptation on students' subjective well-being, meaning in life and academic performance.

Higher education research & development, v. 35, n. 2, p. 201-216, 2016. DOI 10.1371/journal.pone.0294440 Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0294440> Acesso em: 24 jan. 2025.

BEE, H.; BOYD, D. **A Criança em Desenvolvimento-12**. Artmed editora, 2009.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm Acesso em: 04 dez. 2024.

BRITO, A. P. G.; DE OLIVEIRA, G. S.; DA SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354> Acesso em: 29 abr. 2024.

Conselho Federal de Psicologia, 2022. **Senado aprova criação do Sistema Nacional de Educação com emenda que contribui com a efetiva implantação da Lei 13.935**. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/senado-aprova-criacao-do-sistema-nacional-de-educacaocom-emenda-que-contribui-com-a-efetiva-implantacao-da-lei-13-935/>. Acesso em 20 ago. 2024.

CORTI, F. *et al.* Initial adaptation among university student: The case of the social sciences. **Plos one**, v. 18, n. 11, p. e0294440, 2023. DOI 10.1371/journal.pone.0294440 Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0294440> Acesso em: 21 abr. 2024.

DA SILVA PAULA, B.; VARGAS, T. B. T.. A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS: UMA COMPREENSÃO DA EFETIVAÇÃO DA

LEI 13.935/2019. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 3795-3812, 2023. DOI 10.51891/rease.v9i9.11462 Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11462> Acesso em: 21 ago. 2024

DE ALBUQUERQUE CERIOLI, A.; TEITELBAUM, I.. Comportamentos e Expectativas do Jovem Brasileiro em Relação ao Futuro e ao País que Deseja Construir. **Cadernos da Escola de Comunicação**, v. 15, n. 1, p. 20-33, 2017. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/article/view/3841> Acesso em: 10 set. 2024.

DE MEDEIROS ROSA, C.; RIBEIRO, R. Percalços da permanência na educação superior: fatores socioeconômicos como condicionantes da evasão. **Revista Cocar**, v. 11, n. 21, p. 66-89, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1282> Acesso em: 11 dez. 2024.

DE OLIVEIRA, C. T. *et al.* Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 177-186, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203040852008> Acesso em: 10 jun. 2025.

DE OLIVEIRA, T. *et al.* Cultura do cuidado no ensino superior: A universidade, as políticas públicas e o Promove-Universitários. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, p. 208-227, 2023. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/986/487> Acesso em: 26 fev. 2025.

DOS ANJOS, T. V.; DA CUNHA REGO, M. L.; VIANA, K. da S. L. Adaptação acadêmica não superior: estratégias de enfrentamento durante dois processos avaliativos. **REVISTA INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E ENSINO (PDVL) ISSN 2595-2498**, v. 1, pág. 34-54, 2022. DOI [10.31692/2595-2498.v5i1.198](https://doi.org/10.31692/2595-2498.v5i1.198) Disponível em: <https://doi.org/10.31692/2595-2498.v5i1.198> Acesso em: 10 junh. 2025.

DOS SANTOS, A. M.; TOZATTO, A. Lei 13.935/2019 Dispõe sobre a obrigatoriedade de psicólogos escolares na educação básica da rede pública de ensino: qual o entendimento dos professores estaduais da sede do município de Bom Jesus do Itabapoana acerca do papel desses profissionais?. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 8, n. 2, 2022. DOI [10.20951/2446-6778/v8n2a](https://doi.org/10.20951/2446-6778/v8n2a) Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v8n2a> Acesso em: 21 ago. 2024

FEITOSA, F. B. A depressão pela perspectiva biopsicossocial e a função protetora das habilidades sociais. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 34, p. 488-499, 2014. DOI [10.1590/1982-3703000992013](https://doi.org/10.1590/1982-3703000992013) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000992013> Acesso em: 10 jun. 2025.

FEITOSA, L. R. C.; AVILA, B. M. Acolhendo as trajetórias universitárias: intervenção grupal com o jogo Travessias. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v.

27, p. e230036, 2023. DOI [10.1590/interface.230036](https://doi.org/10.1590/interface.230036) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230036> Acesso em: 22 mai. 2025.

FILIPAK, S. T.; PACHECO, E. F. H. A democratização do acesso à educação superior no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 54, p. 1241-1268, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.054.ds09> Acesso em: 01 set. 2024.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - Fonaprace, (2014). **IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de ensino superior Brasileiras: FONAPRACE, 2016**. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia-MG, 2014. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/DIAGRAMACAO-perfil2016.pdf> Acesso em: 08 dez. 2024.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas SA, 2002.

GUERREIRO-CASANOVA, D. C.; POLYDORO, S. AJ. Autoeficácia e integração ao ensino superior: um estudo com estudantes de primeiro ano. **Psicologia: teoria e prática**, v. 13, n. 1, p. 75-88, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193819303006.pdf> Acesso em: 16 abr. 2024.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023**. Brasília, DF: Inep, 2023 Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023> Acesso em: 13 dez. 2024.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Sinopse do Ensino Superior, 2023**. Brasília, DF: Inep, 2023 Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior> Acesso em: 13 dez. 2024.

LANCUNA, A. C. *et al.* Religiosidade e espiritualidade no enfrentamento da ansiedade, estresse e depressão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5441-5453, 2021. DOI [10.34119/bjhrv4n2-116](https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-116) Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-116> Acesso em: 03 dez. 2024.

LEAL, K. S. *et al.* Desafios enfrentados na universidade pública e a saúde mental dos estudantes. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 8, p. 59-69, 2019.

Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1149-Texto%20do%20artigo-4891-1-10-20190705.pdf Acesso em: 09 dez. 2024.

MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e educacional**, v. 21, p. 583-591, 2017. DOI 10.1590/2175-353920170213111118 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118> Acesso em: 06 abr. 2024.

OLIVEIRA, C. T. de et al. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 177-186, 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902014000200008&script=sci_arttext Acesso em: 24 jan. 2025.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano-14**. McGraw Hill Brasil, 2021.

PINTO, J. M. de R. O acesso à educação superior no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 25, p. 727-756, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000300005> Acesso em: 01 set. 2024.

SAHÃO, F. T.; KIENEN, N.. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e224238, 2021. DOI [10.1590/2175-35392021224238](https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238> Acesso em: 07 jun. 2025.

SANTOS, A. A. A. et al. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, p. 780-793, 2013. DOI [10.1590/S1414-98932013000400002](https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400002) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400002> Acesso em: 06 abr. 2024.

SANTOS, A. S. dos et al. Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. **Psicologia escolar e educacional**, v. 19, p. 515-524, 2015. DOI [10.1590/2175-3539/2015/0193888](https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193888) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193888> Acesso em: 23 jan. 2025.

SAVIANI, D. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póiesis pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 4-17, 2010. DOI [10.5216/rpp.v8i2.14035](https://doi.org/10.5216/rpp.v8i2.14035) Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v8i2.14035> Acesso em: 03 set. 2024.

SENKEVICS, A. S. A expansão recente do ensino superior: cinco tendências de 1991 a 2020. **Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais**, v. 3, n. 4, p. 199-246, 2021. DOI [10.24109/27635139.ceppe.v3i4.4892](https://doi.org/10.24109/27635139.ceppe.v3i4.4892) Disponível em: <https://doi.org/10.24109/27635139.ceppe.v3i4.4892> Acesso em: 08 jun. 2025.

SILVA, É. C.; HELENO, M. G. V. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, 2012. DOI [10.20435/pssa.v4i1.126](https://doi.org/10.20435/pssa.v4i1.126) Disponível em: <https://doi.org/10.20435/pssa.v4i1.126> Acesso em: 29 nov. 2024.

SOARES, A. B.; MOURÃO, L.; MONTEIRO, M. C. (org.) **O Estudante Universitário Brasileiro: Saúde mental, escolha profissional, adaptação à universidade e desenvolvimento de carreira**. Editora Appris, 2020.

SOARES, A. B.; MOURÃO, L.; MONTEIRO, M. C. (org.) **O Estudante Universitário Brasileiro: Permanência, Habilidades Sociais, Competência Social e Relações com o Mundo do Trabalho**. Vol. 3. Editora Appris, 2024.

SOARES, A. B.; SANTOS, Z. de A.; BRITO, A. D. Preditores da adaptação acadêmica de iniciantes no curso de psicologia. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 10, 2024. DOI [10.20396/riesup.v10i00.8668325](https://doi.org/10.20396/riesup.v10i00.8668325) Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v10i00.8668325> Acesso em: 21 abr. 2024

TEIXEIRA, M. A. P. *et al.* Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 185-202, 2008. DOI [10.1590/S1413-85572008000100013](https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013> Acesso em: 13 mar. 2025

SOUZA, A.; MURGO, C. S. Adaptação Acadêmica em Universitários: Revisão Integrativa de Literatura. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 16, n. 1, p. 71-83, 2023. DOI <https://doi.org/10.14571/brajets.v16.n1.71-83> Disponível em: <https://doi.org/10.14571/brajets.v16.n1.71-83> Acesso em: 10 jun. 2025.

VENDRAMINI, C. M. M. *et al.* Construção e validação de uma escala sobre avaliação da vida acadêmica (EAVA). **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 9, p. 259-268, 2004. DOI [10.1590/S1413-294X2004000200007](https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200007) Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200007> Acesso em: 10 set. 2024.